



LEITURA E CRITICIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Mailke Coelho dos Santos¹
 Marcelle Santos Rosa Donato²
 Marcos Gomes de Oliveira³
 Taisa Pinetti Passoni⁴

RESUMO: Este trabalho é um relato de experiência de estágio realizado na Universidade do Estado da Bahia – Campus X por três estagiários do Curso de Letras/Inglês do VI semestre. As atividades de estágio ocorreram no contexto do projeto de extensão “Sala de Inglês”, desenvolvido pela mesma universidade, que proporciona à comunidade acadêmica e externa a oportunidade de contato com a língua inglesa em vários níveis de aprendizagem. O trabalho tem por objetivo realizar uma análise de duas atividades desenvolvidas durante o projeto de minicurso de nível intermediário I, as quais foram produzidas com foco na leitura de textos autênticos com relevância para o contexto social do aprendiz. As atividades exploraram os seguintes temas: Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016 e As Oito Metas de Desenvolvimento do Milênio para 2015. Desse modo, são apresentadas considerações de autores que convergem para uma perspectiva de ensino/aprendizagem da leitura dentro da abordagem sociinteracional, tais como Freire (1987), Figueiredo (2003), Leffa (1988), Liberali (2009) e Rojo (2009). A análise das atividades proporcionou uma reflexão sobre a criticidade no ensino/aprendizagem de língua inglesa e a sua relevância para o desenvolvimento do aprendiz como cidadão, assim como para a formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; língua inglesa; formação de professores.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o processo de estágio realizado pelos discentes⁵ do Curso de Letras/Inglês da Universidade do Estado da Bahia – Campus X com início em

¹ Graduanda do curso de Letras/Inglês da Universidade do Estado da Bahia/UNEB - Campus X. **Contato:** ilkes2@hotmail.com

² Graduanda do curso de Letras/Inglês da Universidade do Estado da Bahia/UNEB - Campus X. **Contato:** celle_rosa@hotmail.com

³ Graduado do curso de Letras Vernáculas e graduando do curso de Letras/Inglês Universidade do Estado da Bahia/UNEB – Campus X. **Contato:** marcoslobu@hotmail.com

⁴ Professora auxiliar da Universidade do Estado da Bahia. Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. **Contato:** taisapas@gmail.com

18 de setembro e conclusão em 29 de novembro de 2012. Este consiste em um relato de experiência das atividades desenvolvidas como requisito da disciplina de estágio supervisionado II.

O minicurso ministrado inseriu-se no projeto de extensão “Sala de Inglês”⁶ desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus X - local onde procedem as atividades do mesmo desde o ano de 2011. O projeto visa proporcionar a alunos, professores e funcionários da comunidade acadêmica, bem como a comunidade externa a oportunidade de desenvolver as habilidades em língua inglesa em vários níveis de aprendizagem.

A realização do minicurso direcionado à comunidade surgiu a partir da necessidade de possibilitar a mesma o acesso à aprendizagem do inglês e ao mundo globalizado, pois aprender uma língua estrangeira atualmente é um pré-requisito para a vida profissional e também para a vida social do cidadão. Segundo Jordão (2008), há uma crença entre as diversas classes sociais que aprender uma língua estrangeira pode elevá-los a um patamar de maior prestígio na sociedade. Neste sentido, dentre outros motivos, a justificativa do projeto pauta-se no *status* atribuído à língua inglesa, a qual é considerada acessível apenas para aqueles que têm condições de pagar pelo seu ensino, concebendo-a como uma *commodity* (JORDÃO, 2008), perspectiva a qual as ações aqui detalhadas visam combater. Somado a isso, destacam-se também as condições do ensino/aprendizagem nas escolas públicas, afinal é perceptível a carência de professores formados em língua inglesa e aulas que, conseqüentemente, não atendem às expectativas dos alunos, gerando desvalorização e desinteresse pela disciplina. Conforme Moita Lopes (2002, p. 127), “embora não se questione a aprendizagem de outras matérias do currículo, as LEs são frequentemente apontadas como desnecessárias na formação do aprendiz da escola pública”.

Neste cenário, o minicurso voltado para o nível intermediário I objetivou abordar conteúdos gramaticais e vocabulários específicos da língua inglesa em nível pré-

⁵ O estágio foi realizado pelos discentes Mailke Coelho dos Santos, Marcelle Santos Rosa Donato e Marcos Gomes de Oliveira, sob supervisão da professora mestre Luciana Cristina da Costa Audi. Já o presente trabalho, foi orientado pela professora mestre Taisa Pinetti Passoni, como requisito do componente Núcleo de Estudos Interdisciplinares.

⁶ O projeto de extensão “Sala de Inglês” visa oportunizar a comunidade acadêmica um maior contato com a língua inglesa por meio de um curso de idiomas semestral, o qual é ministrado por estagiários da licenciatura em inglês sob a orientação das professoras coordenadoras deste projeto.

intermediário por meio de textos autênticos. Através de atividades dinâmicas, buscou-se desenvolver de forma mais prazerosa e participativa as habilidades de *speaking, listening, reading e writing*. Dessa forma, foram realizadas atividades que valorizassem o conhecimento de mundo do aprendiz, contextualizando-as nas práticas de sala de aula para facilitar a interação do mesmo com o meio social.

A partir dessa perspectiva foram desenvolvidos objetivos mais específicos do projeto, os quais se resumem a viabilizar o acesso à aprendizagem contextualizada através de atividades de leitura como prática social (LIBERALI, 2009), a fim de propiciar a percepção dos alunos como integrantes da sociedade e agentes do mundo na medida em que são estimulados a analisar criticamente o conteúdo dos textos.

Assim, para alcançar esses objetivos, os estagiários produziram atividades baseadas em textos autênticos com foco na leitura e criticidade em língua inglesa, as quais serão abordadas e analisadas neste trabalho. Para tanto, faz-se necessário discorrer acerca de considerações de autores que defendem o ensino/aprendizagem da leitura em convergência com a perspectiva da abordagem sociointeracional, tais como Freire (1987), Figueiredo (2003), Leffa (1988), Liberali (2009) e Rojo (2009).

LEITURA E CRITICIDADE

O ensino de língua estrangeira (LE) no Brasil percorreu muitos caminhos e sofreu várias transformações ao longo dos anos e atualmente é alvo de grande discussão no ambiente educacional. Diversas metodologias foram usadas, várias abordagens foram discutidas e experimentadas, e, no entanto, ainda hoje não existe um único modelo que atenda as necessidades para a excelência no ensino de língua estrangeira no país (LEFFA, 1988; FOGAÇA; GIMENEZ, 2007).

Vários modelos para o ensino de LE foram implementados e amparados pelas leis em vigência no país. Depois de muitas discussões e batalhas no campo político educacional foi sancionada e promulgada, na década de 90, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 e logo após, em 1998, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Desse modo, visando à ampliação do conhecimento e da

visão de mundo do cidadão em formação, as línguas estrangeiras modernas - em maior parte dos contextos, a língua inglesa - são ofertadas obrigatoriamente nas escolas. Apesar de tais leis e parâmetros nortear o ensino de LE na Educação Básica, estas não têm dado suporte e nem criado condições estruturais suficientes para um ensino de qualidade, por isso as pessoas buscam suprir essa carência em cursos particulares de idiomas.

Diversas teorias surgiram após anos de estudos em busca de um modelo que pudesse melhorar o ensino de línguas, dentre elas estão o behaviorismo, o cognitivismo e o sociointeracionismo. Atualmente, destaca-se para o ensino/aprendizagem de LE esta última visão, a qual contempla a perspectiva de leitura presente em atividades analisadas neste trabalho. De acordo com Vygotsky (2001 e 2003 apud LIBERALI 2009, p. 10) nessa abordagem,

o foco da educação está na mediação, e o processo ensino/aprendizagem realiza-se em contextos históricos, sociais e culturais. A produção de conceitos científicos realiza-se na interação com conceitos cotidianos por meio de tarefas de desafio e descoberta.

Nesse sentido, o indivíduo é levado a entrar em contato com outros indivíduos (professores e alunos), em sala de aula, usando a LE em situações reais que privilegiam o contexto, a cultura e o conhecimento prévio trazido pelos mesmos. Esse contato e essa realização social através da língua, seja pela escrita ou oralidade, concretiza a abordagem sociointeracional, a qual enfatiza a comunicação e a inter-relação entre os sujeitos como esclarece os PCN (BRASIL, 1998, p. 27).

O uso da linguagem (tanto verbal quanto visual) é essencialmente determinado pela sua natureza sociointeracional, pois quem a usa considera aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado [...] as pessoas o fazem para agirem no mundo social em um determinado momento e espaço, em relação a quem se dirigem ou a quem se dirigiu a elas.

A prática social é inerente ao sujeito, ou seja, ele é concebido em um ambiente sócio-histórico-político-cultural e, ainda, imerso em situações linguísticas. Desse modo, é preciso que os métodos e estratégias voltadas ao ensino de LE levem o indivíduo a

perceber, refletir e por fim recriar seu mundo. Em sintonia com o pensamento freiriano, os homens não são peças anatômicas a serem investigadas, mas sim o seu pensamento-linguagem que se refere à sua percepção da realidade e sua visão de mundo (FREIRE, 1987).

Sendo assim, é importante propor aulas as quais levem em consideração que o ensino de língua estrangeira não é meramente uma ação de decodificação de uma língua, ou mesmo busca de significados estáticos. Em consonância com o pensamento bakhtiniano, é fundamental que haja um entendimento do discurso, das palavras e suas possibilidades (LIBERALI, 2009; ROJO, 2009). Para isso, o ideal é que a leitura, e tudo o que corrobora para o desenvolvimento do indivíduo através da língua, seja dotada de criticidade. Portanto, compreendemos que o ensino de LE deva ser contextualizado para que se estabeleçam possibilidades de transformação do sujeito e assim da comunidade na qual está inserido.

Com o objetivo de formar cidadãos críticos e participativos, faz-se necessário o uso da leitura em LE através de uma postura crítica, que extrapole a compreensão superficial e que possa envolver, numa estratégia participativa, os sujeitos em questão por meio de textos significativos. O aluno precisa ler e compreender os diversos materiais, visuais ou orais, apresentados a ele, porém, é preciso que o mesmo consiga perceber as ideias, os discursos e as possibilidades existentes além das linhas e imagens dos diversos textos. Sobre isso Moita Lopes e Rojo (2004 apud ROJO 2009, p. 108) salientam que

textos orais e escritos não têm sentido em si mesmos, mas interlocutores (escritores e leitores, por exemplo) situados no mundo social com seus valores, projetos políticos, histórias e desejos constroem seus significados para agir na vida social.

Portanto, os gêneros textuais tornam-se importantes ferramentas para atingir o objetivo de um letramento crítico no ensino de língua estrangeira. Desse modo, torna-se relevante trabalhar com os textos materializados da vida diária, tais como romances, vídeos, textos jornalísticos entre outros. É nesse caminho que a leitura pode ser explorada, sempre levando em consideração os enunciados cotidianos e significativos para os sujeitos envolvidos. Por isso, que de acordo com Bakhtin (1992 apud CAVICHIOLI, 2007, p. 28).

Ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gênero que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo lingüístico leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo, enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida. A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua.

Diante disso, o ensino de uma língua estrangeira que se caracteriza como elemento de transformação, disposto a dar significado e satisfazer as necessidades reais e cotidianas dos sujeitos, precisa construir perspectivas pautadas nas bases relevantes discutidas acima, ou seja, perceber que o sujeito se relaciona com o mundo e com os outros no mundo, através de uma língua significativa e repleta de possibilidades interpretativas. Portanto, é preciso pensar no ensino de LE como canal de elevação do conhecimento humano e que, naturalmente, através da linguagem é capaz de transformar alunos em sujeitos críticos e reflexivos: cidadãos em construção.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES

A partir dos pressupostos apresentados, foram desenvolvidas durante o processo de estágio, atividades que privilegiassem, dentre demais habilidades, a habilidade de leitura com foco na reflexão e criticidade do tema abordado através de textos autênticos em língua inglesa, contextualizados à realidade dos aprendizes. Portanto, inicia-se agora a análise de duas atividades criadas e desenvolvidas pelos estagiários em encontros do minicurso na perspectiva de leitura como processo social.

A primeira atividade pretendeu desenvolver a leitura e criticidade em língua inglesa a partir do tema “Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016”. Os monitores iniciaram a aula com o vídeo promocional “*Brazil, a sensational country*”⁷, o qual foi produzido pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), e disponibilizado no site www.youtube.com, com o intuito de mostrar para os estrangeiros as qualidades, belezas naturais, lugares turísticos do país e o que está sendo feito pelo governo como melhoria

⁷ Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=ugNiL944Yg4&feature=related>>.

para a recepção e atração de turistas, principalmente nos próximos grandes eventos esportivos que acontecerão no Brasil.

Sendo uma atividade autêntica, os monitores tiveram que transcrever e traduzir o vídeo, o que se caracterizou como uma tarefa difícil, pois era a primeira vez que a realizavam e, portanto gastou-se muito tempo para ser finalizada e não foi possível alcançar toda a transcrição, o que não atrapalhou o seguimento da atividade.

Então, para melhor compreensão do vídeo foi desenvolvida a prática de *listening* em que os alunos completaram os exercícios impressos com as informações do mesmo após o ouvirem e assistirem. Ao final da correção, os estagiários mediaram uma discussão motivando os alunos a refletirem sobre o tema transmitido pelo vídeo assistido e a relação com a realidade atual do país, principalmente a respeito dos preparativos para a próxima Copa do Mundo e as Olimpíadas.

Esse momento foi bastante proveitoso, apesar de ser usada na maior parte do tempo a língua materna e de ter a presença de apenas três alunos, houve a participação de todos na discussão com o levantamento de informações recentes, como o exagerado investimento do governo na construção de estádios com o dinheiro público e por outro lado, a falta de investimento em segmentos mais importantes para a população brasileira, como saúde e educação. Além disso, foi realizada a reflexão acerca do próprio título do vídeo, o qual foi muito enfatizado.

Ainda como continuação desse tema, os alunos foram divididos em dois grupos juntamente com os estagiários para a leitura de trechos de textos jornalísticos autênticos em língua inglesa extraídos de meio eletrônico, os quais tratavam de diferentes aspectos da realidade social brasileira neste momento histórico. Nesse momento, a discussão era delimitada pelo assunto de cada texto - como, por exemplo, o aumento do turismo e pacificação de favelas no país - porém mantendo a relação com o que foi discutido anteriormente. A língua alvo foi utilizada preferencialmente. Para finalizar a aula, os monitores solicitaram que os alunos identificassem nos textos a estrutura gramatical do *Present Perfect*, a qual era utilizada nos excertos.

Essa atividade consistiu-se da leitura e da reflexão acerca do vídeo e de pequenos textos, portanto não se concentrou somente na leitura impressa ou escrita como tradicionalmente é vista, mas também na leitura de recursos visuais. Assim, por meio do incentivo dos estagiários, foi possível ir além de uma simples atividade de

listening, de leitura ou de gramática, ao realizar a interação dos sujeitos no processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa através de um tema atual e real ao contexto social vivido por eles, o que torna esse processo muito mais significativo.

Outra atividade planejada pelos estagiários objetivou desenvolver a criticidade a partir da leitura com o seguinte tema “As Oito Metas de Desenvolvimento do Milênio”⁸. Para tanto, iniciou-se a aula com a leitura de oito imagens relacionadas às metas e foi levantado o conhecimento prévio dos alunos sobre as mesmas. Depois de propriamente relacionarem as imagens às metas em forma de texto impresso, os alunos assistiram ao vídeo “*Millenium Development Goals for 2015*”⁹ que apresentam as metas e reforçam a necessidade de alcançá-las com estatísticas a respeito de alguns problemas mundiais. Em seguida, os alunos foram motivados, por meio de perguntas em inglês, a discutirem sobre esse tema global em busca da relação com o contexto nacional ou até mesmo regional. Afinal, as Metas de Desenvolvimento do Milênio a serem alcançadas até 2015 tratam de problemas existentes em todo o mundo e, portanto, estão presentes em nosso próprio país, em nossa cidade, como por exemplo, no que se refere ao descuido com o meio ambiente, o preconceito de gênero, a pobreza, e entre outros aspectos.

O tema em si não era profundamente conhecido pelos alunos, mas eles conseguiram desenvolver uma discussão bastante significativa também com o auxílio de outras informações relacionadas ao tema através de trechos de textos autênticos em língua inglesa impressos e retirados de sites. Estes levantaram a reflexão e discussão do que tem sido feito para e se será possível alcançar as metas até 2015, principalmente em relação ao que o governo de nosso país e nós mesmos como cidadãos temos feito. Dessa forma, os estagiários solicitaram que os alunos, utilizando o verbo modal *should* e alguns verbos sugeridos, escrevessem sentenças em inglês expressando que medidas eles acreditam que nós e/ou o governo podemos tomar para melhorar ou alcançar as metas do milênio, não somente em números representados por estatísticas ou por meio de programas urgentes de ajuda a população.

As duas atividades aqui analisadas, além de terem foco na leitura em língua inglesa como um processo complexo e com implicações sociais, também desenvolveram - assim como outras atividades encontradas em livros didáticos - demais habilidades

⁸ Estabelecidas pela Organização das Nações Unidas em 2000 ao analisar os oito maiores problemas mundiais encontradas no site oficial <www.undp.org>.

⁹ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=v3p2VLTowAA>>.

comunicativas, tais como, a compreensão e produção oral e escrita, além de abordar aspectos gramaticais e aquisição de vocabulário. Desse modo, destaca-se na produção dessas atividades a autenticidade e relevância para o contexto social do aprendiz, o que se acredita - e como é fundamentado por vários estudiosos - ser mais significativo no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, pois, o aluno pode se tornar mais motivado a aprender por ver o uso da língua alvo em um gênero textual ou se tratando de um tema da sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atividades com textos numa perspectiva sociointeracional contribuem para o desenvolvimento de habilidades de leitura dos alunos. Estes favorecem a interação dos sujeitos entre si (alunos e professor), o que proporciona a troca de saberes e valoriza as habilidades individuais, mesmo sendo essas, muitas vezes distintas, podem complementar-se no sentido de dotá-los de conhecimentos.

O processo de aprendizagem se torna, então, uma prática dinâmica entre o sujeito, a linguagem e o meio social, em que o professor obtém a oportunidade de mediar a formação de indivíduos críticos. O que o professor de LE necessita é refletir a respeito de sua prática docente, tendo o cuidado de analisar como a relação entre teoria e prática vem sendo efetuada, bem como o alcance de seus resultados. Portanto, ao realizar esse exercício de planejar aulas com foco na sua função social e propósitos comunicativos, o professor torna-se capaz de direcionar seus alunos a um processo de ensino/aprendizagem que envolva criticidade e o desenvolvimento da autonomia dos mesmos através de textos autênticos e suas respectivas interpretações.

Assim, abordagens de leitura relacionadas aos conteúdos e aspectos gramaticais a serem trabalhados em sala de aula e que mexam com a realidade do educando, tornam-se parte de uma aprendizagem significativa. É dessa forma, então, que se possibilita ao sujeito uma formação de qualidade.

Portanto, o projeto de minicurso tornou-se relevante no que diz respeito ao aprimoramento de conhecimento e enriquecimento acerca do processo de ensino-

aprendizagem dos estagiários, pois através da prática metodológica, planejamento de aulas, reuniões com professores e colegas e aquisição de conhecimento linguístico e teórico proporcionou-lhes oportunidades para a (re) construção da identidade como professores de inglês ainda em formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua estrangeira.** Brasília, 1998.

CAVICHIOLO, F. A estreita relação entre o estudo da língua e as concepções teóricas de Bakhtin. **Revista de Letras**, Curitiba, v. 8, p. 1-9, 2007. Disponível em: <<http://www.dacex.ct.utfpr.edu.br/8fabricia.htm>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

FIGUEIREDO, C.A. A organização textual e o ensino da leitura inglesa. In: FIGUEIREDO et al. (Org.). **Lingua(gem): reflexões e perspectivas.** Uberlândia: EDUFU, 2003. p. 11-32.

FOGAÇA, F. C.; GIMENEZ, T. N. O ensino de línguas estrangeiras e a sociedade. **Revistas Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JORDÃO, C.M. A postcolonial framework for Brazilian EFL teachers' social identities. **Revista Electrónica Matices en Lenguas Extranjeras**, Bogotá, n. 2, Dic. 2008.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras.** Florianópolis: UFSC, 1988. p. 211-236.

LIBERALI, F. C. **Atividade social nas aulas de língua estrangeira.** São Paulo: Moderna, 2009.

MOITA LOPES, L. P. A função da aprendizagem de línguas estrangeiras na escola pública. In: MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada.** São Paulo: Mercado de Letras, 2002. p. 127.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Párabola, 2009.